

Fernanda Cristina Abrão da Rocha
Sônia Maria Dal Sasso

NIVELAMENTO PORTUGUÊS

Muriaé
2015

Para citar este documento:

ROCHA, Fernanda Cristina Abrão da; DAL SASSO, Sônia Maria. **Nivelamento português**. FAMINAS: Muriaé, 2015. 41p.

R672n Rocha, Fernanda Cristina Abrão da
Nivelamento português. / Fernanda Cristina Abrão da Rocha; Sônia
Maria Dal Sasso - Muriaé: FAMINAS, 2015.
41 p.

ISBN: 978-65-89983-03-3

1. Português. I. Rocha, Fernanda Cristina Abrão da. II. Dal Sasso,
Sônia Maria (rev.org.). III. Título.

CDD 469.5

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Cristina de Souza Maia- CRB6 2294

A reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho são autorizadas, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1- Matija Puzar.....	31
-----------------------------	----

LISTAS DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1- Tipos de pontuação mais usados, a função e um exemplo de cada um.....	p.08
Quadro 2- Uso da vírgula indicando ligeira pausa na leitura.....	p.12
Quadro 3- Uso da vírgula entre as orações do período- Orações Coordenadas.....	p.13
Quadro 4- Uso da vírgula entre as orações do período- Orações Subordinadas.....	p.14
Quadro 5- Quando não usar a vírgula.....	p.15
Quadro 6- Principais regras de utilização do sinal indicativo de crase.....	p.22
Tabela 1.....	p. 33

SUMÁRIO

1 MÓDULO I	6
1.1 UNIDADE I: PONTUAÇÃO	6
2 MÓDULO II	12
2.1 UNIDADE I: O USO DA VIRGULA	12
3 MÓDULO III	21
3.1 UNIDADE I: CRASE.....	21
4 MÓDULO IV	31
4.1 UNIDADE I: REGÊNCIA	31
5 MÓDULO V	40
5.1 UNIDADE I: CONCORDÂNCIA VERBAL.....	40

1 MÓDULO I

1.1 UNIDADE I: PONTUAÇÃO

Objetivos

1. Revisar o emprego dos sinais de pontuação;
2. Compreender a importância de cada sinal de pontuação;
3. Empregar cada sinal de pontuação de forma adequada contribuindo para clareza e coerência textual.



Olá, caro(a) aluno(a) !

O que você sabe ou lembra sobre pontuação?

Qual é a finalidade dos sinais de pontuação?

Para auxiliá-lo (a) a consolidar seu conhecimento sobre tal conteúdo, selecionei algumas definições ou conceitos sobre pontuação.

Então, vamos lá?!

Houaiss define a pontuação como um “sistema de sinais gráficos que indicam separação entre unidades significativas para tornar mais claros o texto e a frase, pausa e entonação” (2001).

Segundo Cunha “Pontuar é sinalizar gramatical e expressivamente um texto” (2007, p.618).

Costa afirma que “(...) a pontuação é um dos elementos que contribui para a coesão das ideias, para a garantia de uma intencionalidade do autor e para a orientação do leitor” (1994, p. 8).

Smith pontua que “essa função de indicador de leituras é compatível com um princípio de cooperação, pelo qual escritor e leitor compartilham ativamente a tarefa de construir significados” (1993, p. 81).

Para Bechara os sinais de pontuação “constituem hoje peça fundamental da comunicação e se impõem como objeto de estudo e de aprendizado.” (1999).

Assim, sobre pontuação pode-se concluir que é um elemento, que auxilia o leitor a compreender a intenção comunicativa de um determinado texto, a partir da hierarquização entre as orações que o compõem. Para ilustrar essa função e torná-la mais clara, convido você a ler a **oração 1**.

Talvez você já deva até ter lido, afinal, ela é muito usada para exemplificar o uso da pontuação.

ORAÇÃO 1:

“Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria se rastejando à sua procura”

Você compreendeu a mensagem? Ou teve dúvidas quanto ao sentido desse oração? Tenho certeza que pelo menos percebeu que ela não tem nenhum sinal de pontuação, isto é, ponto final, vírgula, aspas, reticências, ponto e vírgula, dois pontos, etc. Mas, se esta oração fosse uma questão de Avaliação e fosse solicitado que você a pontuasse, que sinais de pontuação usaria?!

Para ajudar você, organizei o **Quadro 1** que apresenta os tipos de pontuação mais usados, a função e um exemplo de cada um para ilustrar. Sugiro que você leia com atenção cada um dos itens e analise qual ou quais sinal(is) seria(m) mais adequado(s) para ilustrar a **Oração 1**.

Quadro 1: Tipos de pontuação mais usados, a função e um exemplo de cada um

MARCA GRÁFICA	FUNÇÃO	EXEMPLOS
	<ul style="list-style-type: none"> Indica a maior das pausas; Coloca-se no fim de uma frase declarativa; Utiliza-se em siglas e abreviaturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Acabei o trabalho.” G.N.R adv.
	<ul style="list-style-type: none"> Indica a menor das pausas; Coloca-se nas frases para separar os seus elementos; Coloca-se antes de “mas”. 	<ul style="list-style-type: none"> Ó Ana, já fez tarefa!” “Você pode ir ao cinema, mas primeiro precisa arrumar o ser quarto.
	<ul style="list-style-type: none"> Anunciam o discurso direto; Introduzem uma citação ou uma enumeração. 	<ul style="list-style-type: none"> De manhã, o Fabrício perguntou-me: <ul style="list-style-type: none"> - Vamos viajar no carnaval? “ A porta abriu-se, um brado rressou: <ul style="list-style-type: none"> - Até que enfim, meu rapaz!” (Eça de Queirós)
	<ul style="list-style-type: none"> Indica pausa mais demorada do que a vírgula e menos do que o ponto final; Separar longas orações ou que apresentem contrastes; Separa enumerações. 	<ul style="list-style-type: none"> Esta turma quer jogar ping pong; a outra foi andar de bicicleta. Milho; Batata; Alcaparras; Pimentão.
	<ul style="list-style-type: none"> Indicam uma suspensão no discurso direto, mostrando que algo ficou por dizer, mas que facilmente é percebido; Pode significar hesitação, dúvida, ironia ou sentimentos confusos e indefinidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Eu avisei-a várias vezes, quem brinca com o fogo... É que... não sei... é cero fazer isto?...
	<ul style="list-style-type: none"> Usado para indicar interrogações, questionamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Vamos ler o material de Português?
	<ul style="list-style-type: none"> É importante recurso para dar expressividade à leitura e à escrita. É empregado para indicar, dependendo da intenção da mensagem, surpresa, espanto, animação, alegria, ironia, dor, além de acompanhar as interjeições e intensificar as mensagens imperativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Curti aquela postagem! Que susto! Não toque em nada!

Fonte: Elaborado pelos autores

Depois de recordar os principais sinais usados na pontuação e seus empregos, leia novamente a **Oração 1** para que possamos juntos pontuá-la. Sugiro que apenas um ponto e uma vírgula sejam utilizados.

A primeira tentativa de usar um ponto final e uma vírgula gerou a **Oração 2**.

ORAÇÃO 2:

Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria se rastejando à sua procura.

Porém, há outra possibilidade de pontuação, leia a **Oração 3**.

ORAÇÃO 3:

Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria se rastejando à sua procura.

Ao ler as **orações 2 e 3** você percebeu alguma diferença de significado?

Releia-as, se ainda não identificou. Caso ainda tenha dúvidas, acompanhe a explicação a seguir:

Vejamos!

Na **oração 2**, a vírgula foi colocada após a forma verbal "tem", reforçando a importância do homem; já na **Oração 3**, a vírgula inserida, após o substantivo "mulher", enfatiza o valor da mulher em relação ao homem.

Você ainda tem dúvida de que pontuação é importante? Viu como uma vírgula pode mudar tudo? Assim, dependendo da intenção comunicativa, a pontuação pode contribuir para que a mensagem tenha um significado específico. Por isso, em nosso próximo encontro aprofundaremos no estudo da vírgula.

Mas.... Enquanto isso... Tente resolver o probleminha a seguir:

Na frase abaixo você deverá:

- Colocar 1 ponto e 2 vírgulas para que a frase tenha sentido.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

COSTA, Maria Rosa. **A pontuação**. Porto: Porto Ed., 1994.

CUNHA, Celso. **Gramática do português contemporânea**. São Paulo: L&PM Pocket | Lexikon, 2007. p. 618.

SMITH, Marisa Magnus. A pontuação como ponto de convergência entre o leitor e o escritor. In: POERSCH, José Marcelino (Org.). **Pontos de convergência entre leitura e escritura**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993. p. 53-82.

2 MÓDULO II

2.1 UNIDADE I: O USO DA VIRGULA

Objetivos

1. Perceber a pontuação como um recurso gramatical que contribui para a construção de sentidos do texto;
2. Compreender o uso da vírgula como um aspecto lógico-sintático e não simplesmente prosódico.



Olá, caro(a) aluno(a) !

Como vimos, os sinais de pontuação nos auxiliam a conferir sentido aos enunciados que produzimos. Assim, devemos compreender qual é a finalidade de cada um deles, em especial a da vírgula, pois, é um dos sinais que geram dúvidas em vários usuários da Língua Portuguesa.

Então, vamos lá?!

Para que você recorde as funcionalidades da vírgula, leia com atenção o quadro a seguir, pois, ele apresenta os principais empregos desta pontuação de forma sintetizada.

Indica ligeira pausa na leitura.

Quadro 2: Uso da vírgula indicando ligeira pausa na leitura.

EMPREGA-SE NOS SEGUINTE CASOS	EXEMPLOS
1) Para marcar a inversão ou a interlocução do adjunto adverbial.	<ul style="list-style-type: none">• Hoje à <u>noite</u>, a primeira atividade avaliativa será postada no ambiente EAD.• O usuário, <u>presumivelmente</u>, fala a verdade.• <u>Amanhã</u>, farei a leitura do material postado no ambiente.
2) Para separar orações interferentes, justapostas ou intercaladas.	<ul style="list-style-type: none">• O garçom, <u>falou o gerente</u>, distribuindo as bebidas aos clientes.
3) Para indicar elipse de um verbo.	<ul style="list-style-type: none">Os meninos jogam futebol; as mulheres,• Eu votei no atual prefeito. Você, <u>no candidato da oposição</u>.
4) Para isolar expressões corretivas ou explicativas, como: <i>isto é, a saber, por</i>	<ul style="list-style-type: none">• Elisa estudou muito para o concurso, <u>porém</u>, não foi classificada.

exemplo, ou seja, aliás, digo, ou melhor, etc. e, ainda, algumas conjunções coordenativas deslocadas.	
5) Para separar os elementos paralelos de um provérbio.	• Um dia é da caça, <u>outro é do caçador</u> .
6) Para separar elementos coordenados, os que têm a mesma função sintática.	• Falante, sorridente, simpático, o apresentador deixou todos à vontade.
7) Quando as palavras são repetidas e há desejo de se dar relevo ou insistência.	• <u>Ora</u> eu, <u>ora</u> ele. • <u>Nem</u> eu, <u>nem</u> ele.
8) Para separar termos que desejamos realçar.	• O revólver, Vítor trazia escondido nas mangas do paletó.
9) Para separar termo pleonástico.	• Tutor desta turma, já não o sou.
10) Para separar orações ligadas pela conjunção e com sujeitos diferentes.	<u>A viagem</u> foi ótima, e <u>as fotos</u> serão disponibilizadas no verdejava.
11) Para separar termos de ordem inversa.	• <u>Lentos</u> , os carros passam
12) Para separar nome de lugar nas datações e endereços.	• <u>Muriaé</u>, 29 de fevereiro de 2012.
13) Para separar ou intercalar apostos e vocativos.	• Encaminhamos, <u>Diretor Acadêmico</u> , os Planos de Ensino.
14) Para separar palavras, ou orações coordenadas assindéticas.	• <u>Os mergulhadores chegam, olham, colocam o equipamento e saltam para o mar.</u>

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 3: Uso da vírgula entre as orações do período- Orações Coordenadas

ORAÇÕES COORDENADAS	
EMPREGA-SE NOS SEGUINTES CASOS	EXEMPLOS
a) As orações coordenadas assindéticas são sempre separadas entre si por vírgulas	Fiz o pedido, redigi uma mensagem, aguardo a resposta.
b) As orações coordenadas sindéticas também são isoladas por vírgulas	O diretor e a atriz aprovaram minha iniciativa, mas parece que o autor da obra irá negar nosso pedido para filmar um longa.
c) As orações coordenadas sindéticas aditivas iniciadas pela conjunção E dispensam a vírgula.	Meu instrutor fez hora extra e trabalhou durante suas férias.
OBSERVAÇÕES	
<ul style="list-style-type: none"> • Recomenda-se, entretanto, o uso da vírgula separando as orações aditivas iniciadas pela conjunção <i>E</i> quando forem diferentes os sujeitos de cada oração coordenada. O cliente comprou todo o material para a obra com antecedência, e o pintor iniciou o trabalho no prazo estipulado • Quando a conjunção <i>E</i> funciona com valor adversativo, exige vírgula. Paguei todas as parcelas, e não recebi minha mercadoria. 	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 4: Uso da vírgula entre as orações do período- Orações Subordinadas

ORAÇÕES SUBORDINADAS			
TIPOS DE ORAÇÕES	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS	OBSERVAÇÕES
Subordinadas substantivas	As orações subordinadas substantivas não são separadas por vírgula da oração principal, exceção feita à subordinada substantiva apositiva. Esta, porque tem função de aposto, vem sempre isolada da oração principal por meio de vírgula ou de dois pontos.	Só lhe faço um pedido: que não desrespeite seus pais.	
Subordinadas adverbiais	As orações subordinadas adverbiais podem ser separadas por vírgula da oração principal quando forem pospostas a esta (facultativo).	Redija sua carta de demissão, para ser desligado da empresa. Redija sua carta de demissão para ser desligado da empresa.	
Subordinadas adjetivas	As adjetivas explicativas sempre são isoladas por vírgula.	A imprensa, que é um órgão de livre expressão, cumpre sua função. (Explicação alusiva ao substantivo que lhe antecede – Imprensa).	
	As adjetivas restritivas não são separadas por vírgula.	O artista que expôs suas obras na Faculdade, estará na sessão*. (Refere-se estritamente àquele substantivo que a antecede – artista).	*Importante: Não deveria haver vírgula antes de estará (o sujeito de estará é artista), mas, no fim de orações restritivas, sobretudo as longas, o uso desse sinal é facultativo.

Reduzidas	As regras de pontuação que valem para as orações subordinadas desenvolvidas, valem para as reduzidas.	Redigido o e-mail, encaminhe-o para os principais responsáveis. Avistei seu irmão, jogando frescobol na praia.	
-----------	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores

Até aqui, vimos casos em que o uso da vírgula é obrigatório e ou facultativo. Porém, atenção, pois, a seguir, apontarei algumas situações em que **não** devemos usá-la. Assim, leia atentamente os seguintes casos para que não cometa nenhum escorregão no emprego da vírgula.

Quadro 5: Quando não usar a vírgula

NÃO SE USA VÍRGULA	
NÃO SE EMPREGA NOS SEGUINTE CASOS	EXEMPLOS QUE NÃO DEVEM SER SEGUIDOS
1) Entre o sujeito e o verbo da oração, quando juntos	O aluno representante do curso de Direito, protocolou manifestação positiva sobre o seu requerimento.
2) Entre o verbo e seus complementos, quando juntos.	O professor confirmou, todo seu relato.
3) Separando nome e adjunto adnominal ou nome e complemento nominal.	O, juiz da vara criminal, declarou, a sentença, para o réu.

Fonte: Elaborado pelos autores

No nosso último encontro, deixei um problema sobre pontuação para que você resolvesse, não é!? Postei-o novamente aqui, no espaço de resolução de atividades, para que possamos ver como ele poderia ser resolvido. Assim, sugiro que o releia antes de obter a resposta.

Na frase abaixo você deverá:

- Colocar 1 ponto e 2 vírgulas para que a frase tenha sentido.

“Selma toma banho porque sua irmã disse ela pegue a toalha”

Resolução:

“Selma toma banho porque sua. Irmã, disse ela, pegue a toalha”.

Mas, existem outras formas de resolver organizar essa oração. Experimente utilizar outros sinais de pontuação e surpreenda-se com a versatilidade da Língua e o poder dos sinais de pontuação.



**Duvida? Quer ver?
Então, leia o quadro**

- 1) Selma toma banho porque sua. Irmã! disse ela, pegue a toalha!
- 2) Selma toma banho, porque sua. Irmã! disse ela, pegue a toalha!
- 3) Selma toma banho porque sua. Irmã! – disse ela – pegue a toalha!
- 4) Selma toma banho, porque sua. Irmã! – disse ela – pegue a toalha!
- 5) Selma toma banho porque sua. Irmã! (disse ela) pegue a toalha!
- 6) Selma toma banho, porque sua. Irmã! (disse ela) pegue a toalha!
- 7) Selma toma banho porque sua. "Irmã!" disse ela. "Pegue a toalha!"
- 8) Selma toma banho, porque sua. "Irmã!" disse ela. "Pegue a toalha!"
- 9) Selma toma banho porque sua. "Irmã!" – disse ela – "Pegue a toalha!"
- 10) Selma toma banho, porque sua. "Irmã!" – disse ela – "Pegue a toalha!"
- 11) Selma toma banho porque sua. "Irmã!" (disse ela) "Pegue a toalha!"
- 12) Selma toma banho, porque sua. "Irmã!" (disse ela) "Pegue a toalha!"
- 13) Selma toma banho porque sua. – Irmã! disse ela, pegue a toalha!
- 14) Selma toma banho, porque sua. – Irmã! disse ela, pegue a toalha!
- 15) Selma toma banho porque sua. – Irmã! – disse ela – pegue a toalha!
- 16) Selma toma banho, porque sua. – Irmã! – disse ela – pegue a toalha!
- 17) Selma toma banho porque sua. – Irmã! (disse ela) pegue a toalha!

Ressalto apenas que, há outros sinais de pontuação, e que eles são tão importantes quanto o uso da vírgula, porém, eles são tradicionalmente mais fáceis de serem compreendidos e você pode, caso tenha dúvida, fazer uma breve pesquisa sobre o assunto na Biblioteca da FAMINAS.

Sugiro ainda que, leia diversos tipos de textos e observe com mais atenção como os autores utilizam a pontuação. Afinal, você já sabe que uma vírgula, uma reticência ou um ponto podem nos ajudar a revelar a verdadeira intenção discursiva

de um texto. Dessa forma, não deixe que nenhuma pista textual escape, pois, a pontuação “auxilia o leitor a compreender a intenção comunicativa de um determinado texto, a partir da hierarquização entre as orações que o compõem” (ROCHA, 2011, p.1).

Assim, faça a sua parte!

Agora, convido você a praticar um pouco mais. Vamos lá!?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. Leia as orações abaixo e pontue quando necessário.

a) Eu fui de bicicleta e ele de carro ao Horto Municipal.

b) Minha irmã desesperada corria sozinha pelo campus da FAMINAS.

c) Fabrício o gestor do TI não veio hoje o que faremos?

d) O programa de Nivelamento da Faculdade de Minas vem convidar seus tutorandos a se dedicarem intensamente ao programa para seu benefício próprio.

2. Com os quatro elementos a seguir, redija todas as frases possíveis, usando a pontuação adequada.

a) A – Vitória; B – vendeu; C- uma moto; D- ontem à noite.

b) A- passe-me; B- o telefone; C- Micheline; D; por favor.

3. A frase abaixo, sem pontuação, perde toda sua significação. Sua tarefa é pontuá-la de modo a realizar quatro leituras diferentes.

Farei uma revelação ao meu filho não ao meu primo jamais contarei a minha mulher nada relatarei ao meu pai.

1.
2.
3.
4.

GABARITO

1. Leia as orações abaixo e pontue quando necessário.
- a) Eu fui de bicicleta e ele, de carro ao Horto Municipal.
 - b) Minha irmã, desesperada, corria sozinha pelo campus da FAMINAS.
 - c) Fabrício o gestor do TI não veio hoje. O que faremos?
 - d) O programa de Nivelamento da Faculdade de Minas vem convidar seus tutorandos a se dedicarem intensamente ao programa para seu benefício próprio.

2. Com os quatro elementos a seguir, redija todas as frases possíveis, usando a pontuação adequada.

- a) A – Vitória; B – vendeu; C- uma moto; D- ontem à noite.

Ontem à noite, Vitória vendeu uma moto.
Vitória vendeu, ontem à noite, uma moto.
Vitória, ontem à noite, vendeu uma moto.
À noite, ontem, Vitória vendeu uma moto.

- b) A- passe-me; B- o telefone; C- Micheline; D; por favor.

Por favor, Micheline, passe-me o telefone.
Micheline, por favor, passe-me o telefone.
Micheline, passe-me o telefone, por favor.
Por favor, passe-me o telefone, Micheline.

3. A frase abaixo, sem pontuação, perde toda sua significação. Sua tarefa é pontuá-la de modo a realizar quatro leituras diferentes.

Farei uma revelação ao meu filho não ao meu primo jamais contarei a minha mulher nada relatarei ao meu pai.

1. Farei uma revelação ao meu filho. Não ao meu primo. Jamais contarei a minha mulher. Nada relatarei ao meu pai.
2. Farei uma revelação ao meu filho? Não. Ao meu primo? Jamais! Contarei a minha mulher? Nada. Relatarei ao meu pai.
3. Farei uma revelação ao meu filho? Não. Ao meu primo. Jamais contarei a minha mulher. Nada relatarei ao meu pai.
4. Farei uma revelação ao meu filho? Não. Ao meu primo? Jamais! Contarei a minha mulher. Nada relatarei ao meu pai.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, Domingos Pascal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Nacional, 1997.

CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, M. S de Salles. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

3 MÓDULO III

3.1 UNIDADE I: CRASE

Objetivos

1. Identificar os casos em que se deve utilizar o sinal indicativo de crase;
2. Compreender as razões do emprego do sinal indicativo da crase;
3. Perceber que o sinal indicativo de crase pode alterar o sentido de um texto
4. Empregar corretamente a vírgula em períodos simples e compostos.



Nesta unidade, revisaremos o uso da crase.

Fique atento!

O assunto é de suma importância, pois o simples emprego do sinal indicativo de crase pode alterar o sentido de um texto. Isso mesmo!

Veja os exemplos a seguir:

1. Cheirar a gasolina. Cheirar à gasolina.

Na primeira frase, cheirar significa aspirar. Já na segunda, cheirar significa feder.

Mais um exemplo? Dúvidas? Então compare as frases a seguir.

- A. Disse à professora que não aguentava mais aqueles meninos.
- B. Disse a professora que não aguentava mais aqueles meninos.

Na sentença A, alguém disse para a professora que não aguentava mais aqueles meninos. O falante queixa-se com a professora. Quem não aguenta mais os meninos é o próprio falante.

Na sentença B, a professora é quem diz não aguentar mais aqueles meninos. A professora queixa-se dos meninos. É a professora quem não aguenta mais os meninos.

Agora ficou claro, não é? Vamos ao estudo!

O que é crase?

A palavra crase é de origem grega e significa fusão, mistura. Em gramática, basicamente a crase se refere à fusão da preposição a com o artigo feminino a: Vou à escola. O verbo ir rege a preposição a, que se funde com o artigo exigido pelo substantivo feminino escola: Vou à (a+a) escola.

A ocorrência de crase é marcada com o acento grave (´). A troca de escola por um substantivo masculino equivalente comprova a existência de preposição e artigo: Vou ao (a+o) colégio.

Quadro 6: Principais regras de utilização do sinal indicativo de crase.

CRASE		
1. Regra geral	Ocorre crase com o artigo a ou as sempre que o termo anterior exigir a preposição a e o termo posterior admitir o artigo a ou as .	Exemplos: 1. Eu me referi à diretora. 2. Fui à cidade. 3. Chegou às seis horas.
	Observe que, para haver crase, é necessário que o termo anterior exija a preposição a e o termo posterior admita o artigo a . Se uma dessas condições não ocorrer, não haverá crase. Veja os exemplos ao lado.	Exemplos: 1. Eu conheço a diretora. Aqui o termo anterior, o verbo conhecer não admite a preposição a . Logo, não há crase. 2. Eu me refiro a ela. Aqui o termo anterior admite a preposição a , porém o termo posterior, ela não admite o artigo a . Logo, não há crase.

2. Crase	OBRIGATÓRIA	Exemplos
2.1	Nas expressões adverbiais femininas: à tarde, à procura, às pressas, à moda de (mesmo que a expressão à moda de fique subentendida).	1. Chegou à tarde e só saiu à noite . 2. Ando à procura de amigos. 3. Fez um gol à Pelé. (À moda de)
2.2.	Diante dos nomes femininos de lugar quando eles aceitarem o artigo. ➤ Para verificar se o nome de lugar aceita ou não o artigo a, usa-se o seguinte artifício: formulamos uma frase com o verbo vir mais o nome desse lugar; se obtivermos a combinação da, cabe o artigo; logo há crase; se obtivermos a preposição de, claro que não cabe o artigo.	1. Vou à Itália. (Volto da Itália) 2. Vou à Argentina. (Volto da Argentina). Veja: ➤ Vou a Roma. ➤ Volto de Roma. ➤ Vou a Curitiba. ➤ Volto de Curitiba.
2.3	Diante de nomes femininos de lugar determinados.	1. Vou à Roma antiga . (volto da Roma antiga). 2. Vou à velha Curitiba. (volto da velha Curitiba).
2.4	Diante das palavras casa e terra quando especificadas.	1. Voltamos à casa dos amigos . 2. Os marinheiros desceram à terra dos anões .
2.5	Com os pronomes demonstrativos aquele, aquela, aquilo sempre que o termo antecedente exigir a preposição a.	1. Assisti àquele filme. 2. Aspiro àquela vaga. 3. Prefiro isto àquilo .
2.6	Com o pronome relativo a qual e flexão (as quais).	1. A cidade à qual iremos possui praias às quais chegaremos.
		É fácil, nesse caso, constatar a crase, utilizando-se o artifício de trocar os termos femininos por masculinos correlatos. 1. O país ao qual iremos possui recantos aos quais chegaremos.
2.7	Antes do pronome relativo que quando precedido do pronome demonstrativo a, as (= aquela, aquelas) .	1. Sua caneta é igual à que comprei. (Sua caneta é igual a aquela que comprei.) Em caso de dúvida, pode-se verificar se ocorre ou não crase pelo recurso da substituição dos termos femininos

		por masculino, aparecendo ao na substituição há crase. Seu lápis era igual ao que comprei.
--	--	--

2. Crase	PROIBIDA	Exemplos
2.1	Nas expressões formadas por palavras repetidas.	1. Ficou cara a cara com o inimigo. 2. Contava moedas uma a uma .
2.2.	Diante da palavra casa e no sentido de lar, moradia.	1. Voltamos cedo a casa.
2.3	Diante da palavra terra no sentido de chão firme.	1. Os marinheiros voltaram a terra.
2.4	Diante dos pronomes quem e cuja .	1. Esta é a mulher a quem obedeço. 2. Este é o autor a cuja obra me refiro.
2.5	Diante do pronome relativo que . A palavra que é pronome relativo quando pode ser substituído por qual e flexões.	1. Esta é a faculdade a que aspiro. 2. Esta é a cidade a que iremos.
2.6	<i>Antes de verbo</i>	1. <i>Voltamos a contemplar a lua.</i>
2.7	<i>Antes de pronomes de tratamento, exceção feita a senhora, senhorita e dona:</i>	1. <i>Dirigiu-se a V.Sa. com aspereza</i> 2. <i>Dirigiu-se à Sra. com aspereza.</i>
2.7	Quando o "a" vem antes de uma palavra no plural:	1. Causa o temor a empresários. 2. Não falo a pessoas estranhas.

3. Crase	Facultativa	Exemplos
3.1	Antes de nome próprio feminino:	1. <i>Refiro-me à (a) Juliana.</i>
3.2	Antes de pronome possessivo feminino:	1. <i>Dirija-se à (a) sua fazenda.</i>
3.3	Depois da preposição até :	1. <i>Dirija-se até à (a) porta.</i>

Fonte: Elaborado pelos autores

Essas são as principais regras de uso da crase.
Vamos treinar? Então resolva os exercícios a seguir.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

ATIVIDADE I

1. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

Ninguém é obrigado _____ fazer o que não quer.

Ele disse _____ ela que estava feliz.

Ele mentiu para não causar sofrimento _____ outras pessoas.

- a) a, a, a
- b) à, a, a
- c) à, à, à
- d) a, à, à

2. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

Foi graças _____ esse olhar que você o conquistou.

Ele foi o primeiro _____ chegar.

Não compare sua filha _____ ela.

- a) a, à, a
- b) à, à, à
- c) à, a, a
- d) a, a, a

3. (IBGE) Assinale a opção incorreta com relação ao emprego do acento indicativo de crase:

- a) O pesquisador deu maior atenção à cidade menos privilegiada.
- b) Este resultado estatístico poderia pertencer à qualquer população carente.
- c) Mesmo atrasado, o recenseador compareceu à entrevista.
- d) A verba aprovada destina-se somente àquela cidade sertaneja.

4. (IBGE) Assinale a opção em que o A sublinhado nas duas frases deve receber acento grave indicativo de crase:

- a. Fui **a** Lisboa receber o prêmio. / Paulo começou **a** falar em voz alta.
- b. Pedimos silêncio **a** todos. Pouco **a** pouco, a praça central se esvaziava.
- c. Esta música foi dedicada **a** ele. / Os romeiros chegaram **a** Bahia.
- d. Bateram **a** porta fui atender. / O carro entrou **a** direita da rua.

5. (UF-RS) Disse ela que não insistisse em amar quem não queria.

- a) a - a - a d
- b) a - a - à
- c) à - a - a

d) à, à, à.

6. (UF-RS) Quanto suas exigências, recuso-me levá-las sério.

- a) às - à - a
- b) a - a - a
- c) as - à - à
- d) à - a - à

7. (UC-BA) Já estavam poucos metros da clareira, qual foram ter por um atalho aberto foice.

- a) à - à - a
- b) a - à - a
- c) a - a - à
- d) à - a - à

8. (UC-BA) Afeito solidão, esquivava-se comparecer comemorações sociais.

- a) à - a - a
- b) à - à - a
- c) à - a - à
- d) a - à - a

9. (TTN) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

"Comunicamos Vossa Senhoria que encaminhamos petição anexa Divisão de Fiscalização que está apta prestar informações solicitadas."

- a) a, a, à, a, as
- b) à, a, à, a, às
- c) a, à, a, à, as
- d) à, à, a, à, às

10. (UF-RS) Somente longo prazo será possível ajustar-se esse mecanismo finalidade que se destina.

- a) a - à - a
- b) à - a - à
- c) à - à - à
- d) à - a - a

11. (UF-RS) Entregue a carta homem que você se referiu tempos.

- a) aquele - à - á
- b) àquele - à - há
- c) aquele - a - a
- d) àquele - a - há

12. (BB) Há crase:

- a) Responda a todas as perguntas.
- b) Avise a moça que chegou a encomenda.
- c) Volte sempre a esta casa.
- d) Dirija-se a qualquer caixa.

ATIVIDADE II

Use acento grave indicativo de crase quando for necessário:

- 01 – O plano dos bandidos saiu às avessas.
- 02 – Não chegaram a saber quem era [a] autoridade.
- 03 – Encontramos os barcos as margens da lagoa.
- 04 – Fui a casa, mas voltei logo.
- 05 – Não fui aquela farmácia.
- 06 – Entregamos o prêmio aquele aluno.
- 07 – Submeterei aqueles alunos a uma prova.
- 08 – Reprovo aquela atitude.
- 09 – Encontrei-o a porta de minha casa.
- 10 – A noite, se reuniam para ouvi-lo.
- 11 – Sua aversão a estrangeiros era censurada.
- 12 - As dez e meia todos dormiam.
- 13 - Enviei a encomenda a Fernanda.
- 14 – Você vai a aula hoje?
- 15 – Não desobedeça a ninguém.
- 16 – Os guardas ficaram a uma grande distância.
- 17 - Os meninos chegaram a uma hora.
- 18 – Você entregou a encomenda a Dona Luísa?
- 19 – Você deu parabéns a Sua Alteza?
- 20 – Ofereci um presente a Carolina?
- 21 – Ela foi a Paraíba.
- 22 – A meia-noite, os fantasmas aparecem.
- 23 – Ele não se prendia a nenhuma garota.
- 24 - Iremos a Porto Alegre.
- 25 - As notas já foram devolvidas a gerência.

- 26 – Compareceu a prova indisposto.
- 27 - Fez a prova indisposto.
- 28 – A lua e as estrelas enfeitam o céu.
- 29 – Sua atitude agradou maioria.
- 30 – Sua atitude satisfez a maioria.

GABARITO

ATIVIDADE I

1	a
2	d
3	b
4	d
5	a
6	b
7	b
8	a
9	a
10	a
11	d
12	b

ATIVIDADE II

Gabarito

- 01 – O plano dos bandidos saiu **às** avessas (ao contrário).
- 02 – Não chegaram **a** saber (verbo) quem era **a** autoridade (o chefe).
- 03 – Encontramos os barcos **às** margens da lagoa. (ao leito)
- 04 – Fui **a** casa, mas voltei logo. (casa)
- 05 – Não fui **àquela** (a esta) farmácia.
- 06 – Entregamos o prêmio **àquele** (a este) aluno.
- 07 – Submeterei **aqueles** (estes) alunos a uma prova.
- 08 – Reprovo **aquela** (esta) atitude.
- 09 – Encontrei-o **à** porta de minha casa. (ao portão)
- 10 – **À** noite, se reuniam para ouvi-lo. (pela noite)
- 11 – Sua aversão **a** estrangeiros (masc.) era censurada.
- 12 - **Às** dez e meia todos dormiam. (ao meio-dia)
- 13 - Enviei a encomenda **à** Fernanda (ao Fernando).
- 14 – Você vai **à** aula hoje? (ao colégio)
- 15 – Não desobedeça **a** *ninguém*. (p. indefinido)
- 16 – Os guardas ficaram **a** uma grande distância. (uma)
- 17 - Os meninos chegaram **à** uma hora. (uma / hora)
- 18 – Você entregou **a** encomenda (o pedido) **à** Dona Luísa?
- 19 – Você deu parabéns **a** Sua Alteza? (p. tratamento)
- 20 – Ofereci um presente **a** *ou* **à** Carolina?
- 21 – Ela foi **à** (para a) Paraíba.
- 22 – **À** meia-noite (ao meio-dia), os fantasmas aparecem.
- 23 – Ele não se prendia **a** *nenhuma* (pron. Indef.) garota.
- 24 - Iremos **a** Porto Alegre. (para Porto)
- 25 - As notas já foram devolvidas **à** gerência. (ao gerente)
- 26 – Compareceu **à** prova indisposto. (ao exame)
- 27 – Fez **a** prova indisposto. (o exame)
- 28 – **A** lua (o Sol) e **as** estrelas (os astros) enfeitam o céu.
- 29 – Sua atitude agradou **à** maioria. (ao público)
- 30 – Sua atitude satisfaz **a** maioria. (o público)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

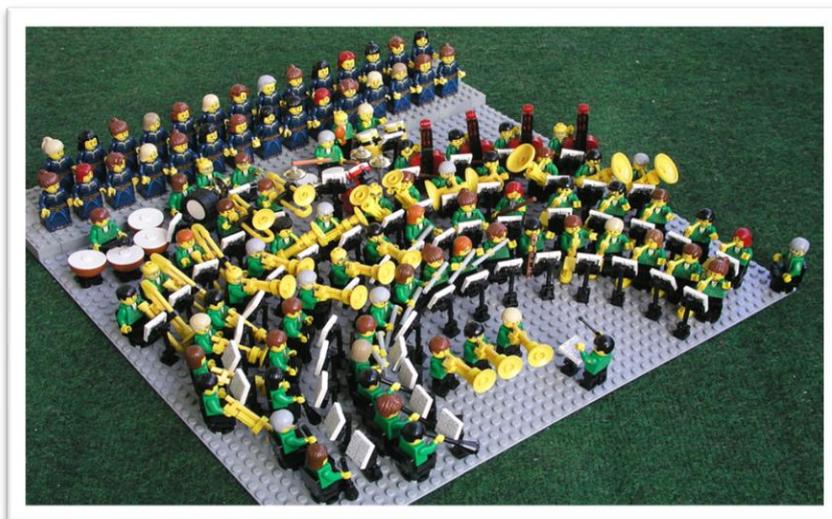
4 MÓDULO IV

4.1 UNIDADE I: REGÊNCIA

Objetivos

1. Reconhecer as diferenças entre a norma padrão e o uso não padrão de regência verbal em diferentes textos;
2. Relacionar aspectos semânticos a aspectos de regência verbal;
3. Reconhecer que um mesmo verbo pode apresentar diferentes regências em diferentes contextos.

Figura 1: Matija Puzar



Fonte: <https://id.pinterest.com/tjenie/lego-fanatics-music/>,2018

Como todos nós sabemos uma orquestra é composta por vários músicos que tocam instrumentos diferentes, não é mesmo? E esses artistas executam uma determinada canção sob o olhar atento de um maestro, também conhecido como regente. O regente tem a função de estabelecer o tempo da música, o ritmo e, principalmente, cabe a ele dirigir os músicos para que cada um saiba que instrumento é mais adequado a cada passagem, a fim de que a harmonia prevaleça e o espectador

aplauda após a apresentação. Dessa forma, regente é aquele que DIRIGE, CONDUZ, GOVERNA; e regido, é aquele que é DIRIGIDO, CONDUZIDO, GOVERNADO.

Assim, como no âmbito musical na sintaxe a regência também ocorre. Esse campo da linguagem estuda as relações entre um nome (substantivo, adjetivos e advérbios, de modo que um rege o outro que o complementa) ou um verbo e seus complementos, isto é, do regente e do regido. Dessa forma, como a concordância a regência pode ser dividida em dois tipos: Regência verbal e Regência nominal.

REGÊNCIA VERBAL

É a relação de um verbo sobre seus complementos (OD, OI) e adjuntos adverbiais. O termo que completa sentido de verbo é OBJETO (termo regido). Alguns verbos precisam de certas proposições, porém, outros não.

PARA RECORDAR

A **transitividade verbal** é a necessidade que alguns verbos apresentam de ter outras palavras como complemento. A esses verbos que exigem complemento chamamos de **transitivos**. Eles podem ser diretos, indiretos e diretos e indiretos.

TRANSITIVO DIRETO

Exige complemento sem preposição obrigatória. O complemento é denominado **objeto direto**.

Ex: Coordenador de curso **receberá** alunos.

TRANSITIVO INDIRETO

Exige complemento com preposição obrigatória. O complemento é denominado **objeto indireto**.

Ex: Motorista não **obedece** à Lei de trânsito.

TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO

Possui dois complementos: **o objeto direto e o objeto indireto.**

Ex: Empresa de Muriaé doa roupas e alimentos aos desabrigados.

INTRANSITIVOS

Aos que não exigem complemento.

Ex: *Nascerão* trigêmeos no sul do Brasil em 2012.

Perceba que esse verbo não necessita de qualquer elemento para complementar seu sentido, pois quem nasce, nasce.

Em alguns casos, a variação de regência provoca uma alteração de sentido do verbo.

Tabela 1: Verbos cuja regência exige maior atenção.

VERBO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	EXEMPLO
Aspirar	VTD	sorver, respirar	<i>Eu aspirava com prazer o ar do Pico do Boné.</i>
	VTI	pretender, desejar	<i>O gerente recém-eleito aspirava a um alto cargo.</i>
Assistir	VTI	estar presente, presenciar	<i>No sábado assisti a um filme engraçadíssimo.</i>
	VTD ou VTI	acompanhar, prestar assistência	<i>O médico assiste o doente (ou ao doente).</i>
	VI	morar, residir (rege adjunto adverbial com a preposição "em")	<i>Minha mãe assiste em Ubá.</i>
Chegar e ir	VI	(exige a preposição "a" quando indica lugar)	<i>Cheguei ao encontro 10 minutos atrasada. Vou ao supermercado uma vez por semana.</i>
Chamar	VTD	Convocar, fazer vir	<i>Chamem a direção da Faculdade!</i>
	VTI	Invocar (exige a preposição "por")	<i>A filha chamava desesperadamente pela irmã.</i>
Proceder	VTI	Realizar; dar início a algo. (exige a preposição "a")	<i>Os professores procederam à divulgação das notas.</i>
	VTI	Ter origem; originar-se.	<i>A Língua Portuguesa procede do Latim.</i>

		(exige a preposição "de")	
	VI	Ter fundamento	Suas acusações não procedem.
Esquecer e lembrar	VTD	(quando não pronominais)	<i>Esqueci o nome do aluno.</i>
	VTI	(quando pronominais exigem a preposição "de")	<i>Esqueci-me da encomenda.</i>
	VTI	cair no esquecimento / vir à lembrança	<i>Esqueceram-me as atas na secretaria.</i>
Informar	VTD	dar notícias, esclarecer	<i>Os noticiários informaram sobre o acidente.</i>
	VTDI	(mesmo sentido)	<i>A tutora informou a nota ao aluno.</i>
Morar e residir	VI	(exigem adjuntos adverbiais com a preposição em)	<i>Moro em Muriaé. Resido em Ouro Preto.</i>
Obedecer e desobedecer	VTI	(exigem a preposição "a")	<i>O bom motorista obedece às leis do trânsito.</i>
	VTI	(exigem a preposição "a")	<i>O bom motorista obedece às leis do trânsito.</i>
Pagar e perdoar	VTD	(quando o objeto é coisa)	<i>Paguei a conta hoje.</i>
	VTI	(quando o objeto é pessoa)	<i>Perdoei aos delatores.</i>
	VTDI		<i>Paguei a conta ao pintor.</i>
Preferir	VTDI	querer antes, escolher	<i>Prefiro romance à pegação.</i>
	VTD	dar primazia a, determinar-se por	<i>Preferimos a alegria, não aceitamos a dor.</i>
Querer	VTD	desejar	<i>Ela queria o MSN da Ana, mas não o quer mais.</i>
	VTI	estimar, querer bem (exige a preposição "a").	<i>Eu quero a meus pais e sempre lhes quis.</i>
Simpatizar e antipatizar	VTI	(exigem a preposição "com"; não são pronominais)	<i>Simpatizava com a Ideologia. Simpatizei com você, sabia?!</i>
Visar	VTD	mirar, pôr visto	<i>Visou o alvo, atirou, mas, errou.</i>
	VTI	ter em vista, pretender (exige a preposição "a")	<i>Só visa a uma posição de destaque.</i>
Namorar	VTD	_____	<i>Namorar alguém.</i>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Agora, alguns verbos da língua portuguesa em cuja regência encontramos problemas frequentes:

CONSTRUÇÃO INADEQUADA	CONSTRUÇÃO ADEQUADA
estar de (greve)	estar em (greve)
namorar com	namorar
arrasar com	arrasar
repetir de (ano)	repetir o (ano)

REGÊNCIA NOMINAL

É o nome da relação existente entre um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio) e os termos regidos por esse nome. Essa relação é sempre intermediada por uma preposição. A seguir são apresentados três quadros com alguns nomes e as preposições que os acompanham.

SUBSTANTIVO		
Admiração a, por	Devoção a, para, com, por	Medo a, de
Aversão a, para, por	Doutor em	Obediência a
Atentado a, contra	Dúvida acerca de, em, sobre	Ojeriza a, por
Bacharel em	Horror a	Proeminência sobre
Capacidade de, para	Impaciência com	Respeito a, com, para com, por

ADVÉRPIO
Longe de
Perto de

ADJETIVOS		
	Diferente de	Necessário a
Acostumado a, com	Entendido em	Nocivo a
Afável com, para com	Equivalente a	Paralelo a
Agradável a	Escasso de	Parco em, de
Alheio a, de	Essencial a, para	Passível de
Análogo a	Fácil de	Preferível a
Ansioso de, para, por	Fanático por	Prejudicial a
Apto a, para	Favorável a	Prestes a
Ávido de	Generoso com	Propício a
Benéfico a	Grato a, por	Próximo a
Capaz de, para	Hábil em	Relacionado com
Compatível com	Habitado a	Relativo a
Contemporâneo a, de	Idêntico a	Satisfeito com, de, em, por
Contíguo a	Impróprio para	Semelhante a

Contrário a	Indeciso em	Sensível a
Curioso de, por	Insensível a	Sito em
Descontente com	Liberal com	Suspeito de
Desejoso de	Natural de	Vazio de

Não se esqueça de que para empregar corretamente a regência verbal ou nominal é necessário saber qual a preposição que o termo regente vai exigir.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Agora, que fez uma boa revisão faça os exercícios abaixo. Eles são **regência nominal e de regência verbal** .

1) O projeto.....estão dando andamento é incompatível.....tradições da firma.

- a) de que, com as
- b) a que, com as
- c) que, as
- d) à que, às
- e) que, com as

2) Quanto a amigos, prefiro João.....Paulo,.....quem sinto.....simpatia.

- a) a, por, menos
- b) do que, por, menos
- c) a, para, menos
- d) do que, com, menos
- e) do que, para, menos

3) Assinale a opção em que todos adjetivos podem ser seguidos pela mesma preposição:

- a) ávido, bom, inconsequente
- b) indigno, odioso, perito
- c) leal, limpo, oneroso
- d) orgulhoso, rico, sedento
- e) oposto, pálido, sábio

4) Assinale a opção que apresenta a regência verbal incorreta, de acordo com a norma culta da língua:

- a) Os sertanejos aspiram a uma vida mais confortável.
- b) Obedeceu rigorosamente ao horário de trabalho do corte de cana.
- c) O rapaz presenciou o trabalho dos canavieiros.
- d) O fazendeiro agrediu lhe sem necessidade.
- e) Ao assinar o contrato, o usineiro visou, apenas, ao lucro pretendido.

5) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Nunca assisto filmes de terror.
- b) Quem assistiu essa aula?
- c) Que filme você quer assistir?
- d) Quantos assistiram a esta peça?
- e) Todas estão corretas.

6) "As mulheres da noite,.....o poeta faz alusão a colorir Aracaju,.....coração bate de noite, no silêncio". A opção que completa corretamente as lacunas da frase acima é:

- a) as quais, de cujo
- b) a que, no qual
- c) de que, o qual
- d) às quais, cujo
- e) que, em cujo

7) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Regressando na escola, viu os amigos.
- b) Dirija-se no próximo caixa.
- c) Chegamos ao colégio atrasados.
- d) Eu sempre custo a crer nas coisas.
- e) Ela investiu para o rapaz e o agrediu.

8) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal.

- a) Sua atitude implica graves punições.
- b) Assistiram o filme tranquilos.
- c) Você aspira um momento de paz.
- d) Ela implicou ao colega.
- e) Impliquei para você.

9) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal

- a) Vamos assistir um bom filme.
- b) Assistio em São Paulo.
- c) Esqueci do livro.

- d) Esqueci-me o livro.
- e) Atenda o telefone!

10) Alternativa correta:

- a) Precisei de que fosses comigo.
- b) Avisei-lhe da mudança de horário.
- c) Incumbiu-me para realizar o negócio.
- d) Recusei-me em fazer os exames.
- e) Convenceu-se nos erros cometidos.

GABARITO

1	b
2	a
3	d
4	d
5	d
6	d
7	c
8	a
9	b
10	a

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; MELLO FRANCO, Francisco Manoel de. **Dicionário Houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

5 MÓDULO V

5.1 UNIDADE I: CONCORDÂNCIA VERBAL

Objetivos

1. Compreender a concordância verbal e nominal como elementos imprescindíveis à clareza e coesão textuais;
2. Compreender que a concordância verbal é um dos elementos do padrão da escrita;
3. Refletir sobre os usos da concordância verbal na produção de textos (orais e escritos).

Pois bem, para isso sugiro que leia as placas 1 e 2 apresentadas a seguir:

PLACA 1



PLACA 2



Você deve ter percebido que não há sintonia entre os elementos que compõem os anúncios acima, não é?! Essas inadequações foram geradas porque os emissores das placas não levaram em consideração a concordância, de acordo com a norma culta.

Veja!

Na placa 1, o verbo está na voz passiva, isto é, a ação é sofrida pelo sujeito, o qual não pratica a ação verbal. Documentos é o sujeito paciente porque recebeu a ação praticada pelo agente da ação verbal. Portanto, o verbo deve concordar com a palavra documentos, pois, o verbo deve concordar em número e pessoa com o sujeito. Está é a regra geral da concordância verbal.

FOTO MAR
FOTOS 3X4 EM 2 MINUTOS
PLASTIFICAM-SE DOCUMENTOS EM GERAL

Já na placa 2, o problema ocorreu, pois, o locutor do texto não levou em consideração a seguinte regra: Se o sujeito tem determinante, concorda com este em gênero e número. Porém, quando o sujeito não vem determinado, a expressão “é proibido” é invariável. Dessa forma, o locutor da placa 2, para não correr o risco de errar novamente e adequar sua placa às normas gramaticais poderia escolher uma das formas abaixo:

ATENÇÃO!
É PROIBIDA A ENTRADA DE
PESSOAS NÃO AUTORIZADAS!

ATENÇÃO!
É PROIBIDO ENTRADA DE
PESSOAS NÃO AUTORIZADAS!

Com já você já sabe é necessário produzir enunciados claros e precisos, tanto do ponto de vista da sintaxe quanto da semântica, não é mesmo?! Assim, leia com atenção a regras de concordância verbal e nominal, a fim de que reforce sua prática discursiva dentro do padrão culto.

Na concordância verbal, o verbo e sujeito se adaptam em número e pessoa. E na nominal, isso se faz em gênero e número.

Ele perdeu a paciência com a filha.

Número	Pessoa	Gênero
Ele (3ª)	singular	masculino

Além disso, há outra forma da concordância ocorrer, ou seja, pela ordem da colocação dos termos na oração, estabelecida pelo efeito de sentido que o emissor deseja imprimir ao enunciado. Essas formas são chamadas de tipos de concordância, a saber: lógica, ideológica, atrativa e ideológica.

Tipo de concordância	Definição	Exemplo
Lógica	Concorda em pessoa, número e gênero.	Eu fui ao parque
Atrativa	Concorda com apenas um dos núcleos que estiver mais próximo do verbo ou do adjunto. Concorda com o termo que faz ou tem relação como predicativo ou adjunto adnominal do núcleo.	Chegou tarde o aluno do curso X e a aluna do curso Y. Tudo eram flores.
Ideológica	Leva em consideração o significado atribuído no contexto	Os brasileiros somos otimistas.

Bem, agora que você já sabe que é a concordância é a adaptação formal entre os termos de uma oração. Vejamos quais as principais regras de concordância. Vamos começar pela concordância verbal.

REGRAS GERAIS DE CONCORDÂNCIA VERBAL		
REGRA	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
Sujeito composto	Havendo sujeito composto, o verbo vai para o plural:	Flamenguistas e vascaínos nunca se entendem. (VI) Nesta faculdade alunos e professores sempre estão felizes. (VL)
Sujeito coletivo	Se o coletivo estiver sozinho - verbo no singular:	A galera chegou depois da meia noite. A multidão assistiu atenta a final do jogo.
	Concordância Lógica: concorda com o núcleo Concordância Atrativa: com apenas um dos núcleos que estiver mais próximo do verbo ou do adjunto Concordância Ideológica: com o significado plural do núcleo, desde que ele esteja afastado do verbo.	A multidão de grevistas invadiu as ruas em protesto. A multidão de grevistas invadiram as ruas em protesto. A multidão, no calor das ruas, protestaram.
A maior parte de, grande número de, etc.	Se a expressão estiver sozinha - verbo no singular.	A maior parte ficou desabrigada.
	Se a expressão estiver acompanhada de adjunto adnominal plural - verbo no plural.	A maior parte dos moradores da Barra ficaram desabrigados com as chuvas.
Verbo acompanhado de se	Se o se for índice de indeterminação do sujeito (VTI / VI / VL) - verbo na 3ª pessoa do singular	Precisa-se de professores com Doutorado. (VTI) Vive-se bem em Minas Gerais. (VI) Quando se está feliz, tudo parece fácil. (VL)

Verbos dar, bater, soar	Indicando horas, o verbo concorda com o número de horas.	Soaram duas horas. Deram dezenove horas, e a professora começou a aula.
Um dos que, uma das que	Normalmente com verbo no singular, a não ser que se queira enfatizar o conjunto:	Não serei eu um dos que cruzará o braço. Não serei eu um dos que cruzarão os braços. Ensino a distância é um dos que mais cresce no país.
Mais de, menos de, perto de, cerca de, etc.	Verbo concorda com o numeral.	Mais de dois terços da plantação foram perdidas devido à seca. Até o ano de 1990, cerca de 50 milhões de reais foram investidos em Educação.
Pronomes de tratamento	Concordam com a pessoa do discurso, mas sempre na 3ª pessoa, mesmo que o sujeito esteja na 2ª. pessoa.	Vossas Senhorias ainda não decidiram sobre a sentença.
Topônimos e títulos de obras plural	Sem artigo – verbo no singular.	Terras Gerais há muito não progride.
	Com artigo – verbo concorda com o artigo.	<u>Os</u> Estados Unidos <u>vão ter</u> que admitir as dificuldades financeiras. Não sei onde <u>está</u> situada <u>a</u> Cordilheira dos Andes.
Pessoas diferentes	Você e eu - concorda com a 1ª pessoa plural:	Você e eu iremos sair juntos?
	Tu e ele - concorda com a 2ª pessoa plural:	Tu e ele fizestes a declaração de Imposto de renda.
Núcleos conectados por ou	- Concordância atrativa, isto é, quando o verbo concorda com o núcleo mais próximo, nos seguintes casos: Se indicar retificação de número	O aluno ou os alunos pediram mais uma aula de tutoria. Os alunos ou o aluno pediu mais uma aula de tutoria. O aluno ou o professor pedirá ao diretor as regras da instituição.
	- Concorda com o núcleo mais próximo quando indica: Identidade ou sinonímia dos núcleos. Quando indica adição ou alternância podem ocorrer os seguintes casos: Concordância lógica: se o sujeito vier antes do verbo Concordância lógica ou atrativa se o sujeito vier depois	Tristeza ou chateação incomodava lhe. O pobre ou o rico morrerão. Morrerão um dia o pobre ou o rico. Morrerá um dia o pobre ou o rico .
Aposto resumitivo	Se os núcleos forem retomados por aposto resumitivo - verbo no singular:	Carros, dinheiro, casas, é o que deseja.
Sujeito e Verbo Ser	O verbo concorda com o predicativo:	Os aprovados éramos nós.
	Quando o predicativo é pouco, muito, bastante, suficiente, etc. - verbo no singular:	Dois intervalos é bastante para os funcionários.
Verbo Ser ora concorda com predicativo, ora com o sujeito	Se houver pessoa e coisas, pessoa prevalece:	Ana Vitória era as alegrias da casa.
	Se houver plural e singular, plural prevalece:	Minha garantia eram as regras da faculdade.

	Se houver pronome pessoal reto e quaisquer palavras, prevalece o pronome:	Que tipo de funcionários sois vós?
Frases iniciadas pelos interrogativos que, quem + verbo ser	Geralmente concordam com o pronome:	Quem é você? Quem chegou primeiro fomos nós.
Verbo fazer com sentido de tempo decorrido	É impessoal. Não tem sujeito e fica sempre no singular:	Faz 13 anos que ela se formou.
Concordância com tempos compostos	Com os tempos compostos em geral, o verbo auxiliar é o que recebe a flexão, isto é, as formas nominais (infinitivo, gerúndio, particípio) permanecem no singular:	Os alunos <i>vão ter</i> que completar a prova de nivelamento em 2 duas horas. Aquelas pessoas <i>teriam realizado</i> a prova se tivessem chegado mais cedo. Os alunos <i>estavam resolvendo</i> a prova quando acabou a energia elétrica.
NOTA		
Verbos auxiliares que acompanham o fazer (sentido tempo decorrido) também ficam no singular:		Amanhã vai fazer 8 anos que trabalho nesta faculdade. Hoje deve estar fazendo 10 anos que conheci você.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

Cometer erros de concordância está se tornando cada vez mais comum. Entretanto, é preciso ter muito cuidado ao redigir textos formais, pois esse tipo de erro gera má impressão no leitor mais exigente. Assim, tem-se como objetivo relembrar as principais regras de concordância e mostrar alguns casos especiais que, frequentemente causam dúvidas e erros.

REGRAS GERAIS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL	
DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo. (Gênero refere-se a masculino ou feminino; número refere-se a singular ou plural.) Suponhamos:	<i>Os alunos foram divididos por curso.</i>
No caso de dois adjetivos e um substantivo	<i>A curto e médio prazos:</i>

CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL	
DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
Se o adjetivo se referir a um só substantivo, concordará com ele em gênero e número:	<i>Cabelos soltos</i>
Se o adjetivo estiver POSPOSTO e se referir A DOIS OU MAIS substantivos, podemos distinguir os seguintes casos:	Encontramos um jovem e um homem <u>preocupado</u> . Comeu peixe e laranja <u>madura</u> . Da janela avistava o sol e mar <u>azul</u> .

<p>1. o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo. Isso se apenas o último substantivo estiver sendo qualificado;</p> <p>2. o adjetivo vai para o plural concordando com os todos os substantivos. Neste caso, o adjetivo deverá ir para o masculino plural caso um dos substantivos seja masculino;</p> <p>3. se o adjetivo funcionar como predicativo, o plural será obrigatório</p>	<p>Encontramos um jovem e um homem <u>preocupados</u>.</p> <p>Encontramos uma jovem e um homem <u>preocupados</u>.</p> <p>O aluno e a aluna estão <u>aprovados</u>.</p>
<p>Se o adjetivo estiver ANTEPOSTO e se referir A DOIS OU MAIS substantivos, podemos distinguir os seguintes casos:</p> <p>1. o adjetivo concorda com o substantivo mais próximo;</p> <p>2. se o adjetivo funcionar como predicativo, o adjetivo poderá concordar com o substantivo mais próximo ou ir para o plural ;</p> <p>3. se o adjetivo referir-se a nomes próprios, o plural é obrigatório.</p>	<p><i>Será estabelecido <u>novo</u> procedimento e política de ensino para a FAMINAS..</i></p> <p>Estava <u>calmo</u> o aluno e a aluna. Estavam <u>calmos</u> o aluno e a aluna.</p> <p>As <u>simpáticas</u> Flávia e Luciana são irmãs.</p>
<p>Se dois ou mais adjetivos se referirem a um único substantivo, há duas construções possíveis:</p> <p>1. coloca-se o substantivo no plural e não se usa artigo antes dos adjetivos;</p> <p>2. coloca-se o substantivo no singular e se usa o artigo a partir do segundo adjetivo.</p>	<p>Estudava <u>os idiomas</u> francês, inglês e italiano.</p> <p>Estudava <u>o idioma</u> francês, <u>o</u> inglês e <u>o</u> italiano.</p>
<p>As palavras <i>anexo, incluso, mesmo, próprio, obrigado, quite e lesa</i> concordam com o nome a que se referem. A expressão em anexo é invariável.</p>	<p><i>Segue anexo um arquivo. Seguem anexos dois arquivos. Segue inclusa uma errata. Seguem inclusas duas erratas. Seguem em anexo duas erratas. Ele próprio disse: obrigado. Ela mesma falou: obrigada.</i></p>
<p>As palavras <i>menos e alerta</i> são invariáveis.</p>	<p><i>Mais amores e menos confiança. A aluna ficou alerta. Os professores estavam alerta.</i></p>
<p>Quanto às expressões <i>o mais possível, o melhor possível, o pior possível, quanto possível</i> e outras semelhantes, a gramática determina que o adjetivo <i>possível</i> seja invariável.</p>	<p><i>Inquilinos o mais possível pontuais quanto ao pagamento do aluguel. Inquilinos o mais pontuais possível quanto ao pagamento de do alugueis. Clientes quanto possível pontuais quanto ao pagamento de duplicatas.</i></p>
<p>As palavras <i>bastante, meio, muito, pouco, caro, barato e longe</i> podem funcionar como adjetivos ou como advérbios. Como adjetivos referem-se a um substantivo e concordam com ele. Como advérbios referem-se a um verbo, a um adjetivo ou advérbio e não variam.</p>	<p><i>Bastantes pessoas compareceram à reunião. Elas são bastante simpáticas. Elas falam bastante. É meio dia e meia (hora). Paula está meio aborrecida. Os sapatos eram caros. Aqueles sapatos custam caro. Andei por longes caminhos e longes terras.</i></p>

Recordou esses usos? Espero que sim, pois, é muito importante que você utilize em seus textos a concordância de acordo com a norma padrão nos casos em

que exigida, além de fazê-la nos casos especiais que vimos aqui. Ressalto ainda que, a concordância é um assunto muito vasto e com inúmeras regras, por isso, apontei os principais casos e sugiro que tenha sempre em mãos uma boa gramática e dicionário atualizado.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. (IBGE) Indique a opção correta, no que se refere à concordância verbal, de acordo com a norma culta:

- a) Haviam muitos candidatos esperando a hora da prova.
- b) Choveu pedaços de granizo na serra gaúcha.
- c) Faz muitos anos que a equipe do IBGE não vem aqui.
- d) Bateu três horas quando o entrevistador chegou.
- e) Fui eu que abriu a porta para o agente do censo.

2. (IBGE) Assinale a frase em que há erro de concordância verbal:

- a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
- b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
- c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
- d) Deve existir problemas nos seus documentos.
- e) Choveram papéis picados nos comícios.

3. (IBGE) Assinale a opção em que há concordância inadequada:

- a) A maioria dos estudiosos acha difícil uma solução para o problema.
- b) A maioria dos conflitos foram resolvidos.
- c) Deve haver bons motivos para a sua recusa.
- d) De casa à escola é três quilômetros.
- e) Nem uma nem outra questão é difícil.

4. (CESGRANRIO) Há erro de concordância em:

- a) atos e coisas más
- b) dificuldades e obstáculo intransponível
- c) cercas e trilhos abandonados
- d) fazendas e engenho prósperas
- e) serraria e estábulo conservados

5. (MACK) Indique a alternativa em que há erro:

- a) Os fatos falam por si sós.
- b) A casa estava meio desleixada.
- c) Os livros estão custando cada vez mais caro.
- d) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
- e) Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.

6. (UF-PR) Enumere a segunda coluna pela primeira (adjetivo posposto):

- (1) velhos () camisa e calça
- (2) velhas () chapéu e calça
- () calça e chapéu
- () chapéu e paletó
- () chapéu e camisa

- a) 1 - 2 - 1 - 1 - 2
- b) 2 - 2 - 1 - 1 - 2
- c) 2 - 1 - 1 - 1 - 1
- d) 1-2-2-2-2
- e) 2-1-1-1-2

7. (UF-FLUMINENSE) Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal:

- a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
- b) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
- c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
- d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
- e) Ela comprou dois vestidos cinza.

8. (BB) Verbo deve ir para o plural:

- a) Organizou-se em grupos de quatro.
- b) Atendeu-se a todos os clientes.
- c) Faltava um banco e uma cadeira.
- d) Pintou-se as paredes de verde.
- e) Já faz mais de dez anos que o vi.

9. (BB) Verbo certo no singular:

- a) Procurou-se as mesmas pessoas
- b) Registrou-se os processos
- c) Respondeu-se aos questionários
- d) Ouviu-se os últimos comentários
- e) Somou-se as parcelas

10. (BB) Opção correta:

- a) Há de ser corrigidos os erros
- b) Hão de ser corrigidos os erros
- c) Hão de serem corrigidos os erros
- d) Há de ser corrigidos os erros
- e) Há de serem corrigidos os erros

GABARITO

1	C
2	D
3	D
4	D
5	D
6	C
7	A
8	D
9	C
10	B

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática metódica da língua portuguesa**. 44. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2001